

Ata 2026/1

Reunião Ordinária de 22 de abril de 2026

Local de realização: Clube Recreativo Estrela do Norte

Ata 2026/1 Ordinária

Aos vinte e dois dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e seis, pelas vinte e uma horas, no Clube Recreativo Estrela do Norte, realizou-se a reunião ordinária da Assembleia de Freguesia, nos termos do disposto na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, presidida por Rui Manuel Oliveira Gomes, secretariada por Paula Cristina Marques Rodrigues e Rafael José Fernandes Faustino. Além dos membros da Mesa, fizeram parte desta sessão os senhores Ricardo José Marques Vicente, eleito pelo Partido Socialista, João Ricardo Loureiro dos Santos, Paulo Jorge Mateus de Almeida, Nádía Vanessa Silva Pereira e Arménia Gonçalves Silva em substituição de Maria Carolina Romão Borda De Água, eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Famalicão, e Paulo Jorge Pedro Carreira, eleito pelo Partido Chega. Da Junta de Freguesia estiveram presentes os membros Pedro Miguel Pinto Marques, António José de Carvalho Vizinha e Filipa Alexandra Vicente Januário Santana.

Antes de dar início à reunião o Senhor Presidente da Assembleia agradeceu a cedência do espaço ao Clube Recreativo Estrela do Norte para a realização desta Assembleia e usou da palavra para informar que durante o dia no qual decorreu esta sessão, o partido CDU fez chegar uma moção relativa à conclusão do pavilhão desportivo da freguesia de Famalicão e o partido Chega fez chegar as declarações de voto da sessão anterior as quais o Senhor Presidente da Assembleia solicitou que este tipo de documentos sejam fornecidos atempadamente para que possam vir anexos à respetiva ata.

Verificada a existência de quórum legal, o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

1. Aprovação da ata da sessão anterior

O Sr. Presidente colocou o documento à apreciação e deliberação.

Deliberação: Aprovada por maioria com sete votos a favor do Grupo de Cidadãos Eleitores "Por Famalicão", um voto a favor do Partido Socialista e um voto contra do Partido Chega.

Declaração de Voto - CHEGA

"Voto contra esta ata porque no meu entender não reflete de forma fiel e completa, o ocorrido na reunião, nomeadamente no ponto 4, referente ao pedido de esclarecimento do projeto de criação da Unidade Local de Proteção Civil. Assim, durante a sessão foram dirigidas ao Senhor Presidente da Junta questões concretas sobre este projeto, nomeadamente no que toca ao seu âmbito, custos e encargos financeiros, métodos de seleção e outras questões pertinentes. A resposta foi pouco esclarecedora e com algumas lacunas. Contudo, nenhuma informação referente a essa resposta foi transcrita para a ata. Mencionava apenas e só, que o Senhor Presidente prestou os devidos esclarecimentos, omitindo o conteúdo efetivo dessa resposta, portanto que esses esclarecimentos não constam da ata. No meu entender, esta omissão é materialmente relevante, porque impede reconstrução objetiva de um debate ocorrido, prejudica o exercício dos direitos de fiscalização dos membros da Assembleia, compromete a transparência. Não cumpre o dever de registar o essencial das intervenções, conforme boas práticas administrativas. Em síntese, a resposta ainda de forma sumária, no mínimo poderia transmitir o teor de tais esclarecimentos, por forma a esclarecer qualquer cidadão que queira consultar no momento, neste caso a ata, ou participar do projeto de proteção civil. Por essas razões, neste ponto 4, considero existir a violação clara do princípio de transparência e do dever de rigor nos registos do trabalho da Assembleia, condição esta que reprovos sem reservas".

2. Assuntos gerais de interesse

Interveio a Senhora Nádía Pereira do Grupo de Cidadãos Eleitores "Por Famalicão" para dizer o seguinte: "Eu pedi esta intervenção por ser membro integrante do Conselho da Saúde da Freguesia e também como participante das sessões de saúde, que a Junta de Freguesia tem colocado ao dispor da população, gostaria de dar algum feedback em relação a essas sessões em relação ao Plano Anual de Promoção de Saúde, porque não sei se todos os elementos das bancadas estão ao corrente desta situação. Desde o ano passado, começámos a fazer algumas reuniões entre vários elementos e com isso começámos mensalmente a ter workshops e palestras no âmbito da promoção da saúde. Iniciámos em janeiro com a temática da amamentação, em fevereiro com o sono infantil, e em março mais direcionado aos cuidados ao recém-nascido. O feedback que eu queria dar em relação a isto tem muito a ver com o benefício que estas sessões têm para a população, apesar de, num momento inicial, não termos tido uma adesão muito grande, progressivamente tem-se notado uma maior adesão. E não só o meu feedback, como pessoa que estive nas sessões, que foi muito positivo, a nível da promoção da saúde, de dar conhecimento e dar informação e formação à população, para que possam tomar conscientemente decisões que vão ao encontro da promoção da saúde. O feedback dos presentes nessas sessões, foi muito positivo. O feedback dos profissionais de saúde que levaram estas sessões a cabo, que parabenizaram e, na altura, acho que não sei se essa informação chegou ao Senhor Presidente da Junta, parabenizaram o facto de esta Junta de Freguesia ter iniciado um plano anual, algo que, do meu conhecimento, não existe instituída em nenhuma Junta de Freguesia, nem Câmara Municipal, e acaba por ser algo que vai trazer algo muito positivo à população em termos de saúde, em termos de informação. Gostaria e apelar a todos os elementos das bancadas, nomeadamente à bancada do Chega e do PS, para se sentirem convidados para poderem assistir às sessões, também para perceberem qual é o impacto real que estas sessões têm ao nível da população, ao nível dos presentes, e acho que, acima de tudo, numa temática como esta, mais do que oposição, acho que deveremos investir na união. E aquilo que eu também apelava, e tenho a perfeita convicção de que todos, neste momento, querem o melhor para a população, queremos algo que beneficie a população, por isso o que eu apelava era não só ao facto de estarem presentes, também para perceber como é que funcionam estas sessões, mas também para nos ajudar na divulgação, porque vai ser muito importante. Quanto mais pessoas fizerem parte e assistirem a estas sessões, melhor será para todos, e acho que neste caso a união será

Ata 2026/1

Ordinária

um caminho e não a oposição. Além disso, gostaria também de fazer uma questão direcionada ao Sr. Presidente, relativamente ao estado de desenvolvimento, em relação à USF da Freguesia de Famalicão, não só em termos físicos das obras, mas também em termos de profissionais de saúde. Obrigada.”

Interveio o Senhor João Santos do Grupo de Cidadãos Eleitores "Por Famalicão" para dizer o seguinte: “Muito boa noite a todos. Tenho duas questões a fazer, diretamente ao Executivo. A primeira tem a ver com o Monumento dos Antigos Combatentes, perguntar se o Monumento que vai ser inaugurado no próximo sábado, no feriado do 25 de Abril, se está em condições para essa mesma inauguração. A segunda questão tem a ver no seguimento da mais recente publicação que Senhor Presidente fez e a Junta de Freguesia também, relativamente ao Dia das Freguesias, onde disseram que a estrada entre a Serra da Pescaria e o Casal Mota iria sofrer uma intervenção provisória. Gostaria que explicasse em que é que consiste essa intervenção, e já agora, também para parabenizar por essa iniciativa do Dia das Freguesias. E também se nos pudesse explicar aquilo que foi feito e vários projetos que foram falados nesse dia, também gostaria de saber. Obrigado.”

Interveio o Senhor Ricardo Vicente do Partido Socialista para dizer o seguinte: “Senhor Presidente da Junta, Senhores Membros da Assembleia, caros colegas e população presente, início esta intervenção com uma palavra de solidariedade para com todos os famalicenses na sequência da recente tempestade que afetou a nossa freguesia. Foi um momento exigente, mas também revelador do espírito de união da nossa comunidade. Quero, por isso, deixar um agradecimento sincero a toda a população, ao executivo da Junta de Freguesia pelo trabalho incansável, às associações, aos voluntários e a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para minimizar os impactos e apoiar quem mais necessitou. Por outro lado, gostaria de agradecer publicamente ao Clube Recreativo Estrela do Norte, na pessoa do seu Presidente, pela organização de mais uma edição do Carnaval na nossa freguesia. Trata-se de um evento cultural de enorme importância, que dinamiza Famalicão e reforça a nossa identidade. Em igual sentido, agradeço aos grupos de Carnaval de Famalicão que se mobilizaram em prol do Carnaval da Nazaré, bem como à Real Confraria do Carnaval da Nazaré, pelo trabalho e dedicação demonstrados e pela presença na nossa freguesia. Passando agora aos pontos que gostaria de colocar: Gostaria de questionar qual o ponto de situação relativamente ao processo de elevação de Famalicão a vila. Está prevista alguma forma de auscultação da população sobre esta matéria? Considero importante que os cidadãos possam pronunciar-se. Quero deixar claro que sou favorável a este tipo de iniciativa, no entanto, entendo que existem áreas que exigem uma atenção mais urgente, nomeadamente a saúde e o saneamento básico na Freguesia, que continuam a ser necessidades fundamentais por resolver. Relativamente à questão do médico de família, gostaria de obter esclarecimentos sobre o que tinha sido planeado e o que foi público de ter uma equipa por tempo inteiro. Houve um retrocesso, como foi frisado na última Assembleia Municipal? Também foi dito que uma das soluções para o Valado dos Frades seria a atribuição de médico de família na Nazaré. Pergunto se em Famalicão também poderá vir a ser solução esse método? Visto que essa será a solução mais rápida e eficaz, pois essa era a proposta do Partido Socialista para a saúde na Freguesia de Famalicão. Gostaria também de perceber melhor a situação da médica que, segundo foi divulgado, assegura consultas às segundas, quartas e sextas-feiras: quem suporta essa despesa? Relativamente ao comunicado publicado no dia 3 de março, que enquadramento tem? E, atualmente, qual é o vínculo da médica que se encontra ao serviço na nossa freguesia? Senhor Presidente, gostaria de saber qual é o ponto de situação relativamente ao saneamento na freguesia? Em particular, que medidas estão previstas para combater a falta de saneamento em várias zonas de Famalicão, uma situação que se arrasta há demasiado tempo e que tem impacto direto na qualidade de vida da população. Por último, gostaria de questionar sobre as estradas que se encontram em estado degradado, nomeadamente: Casal Mota - Serra da Pescaria; Famalicão - Raposos; Salgado - Serra da Pescaria; Estrada Famalicão - Mata da Torre, também em relação à movimentação de terras na Serra da Pescaria, em frente ao restaurante O Janeca, já tive oportunidade de falar com o Senhor Presidente sobre este assunto, ao qual me disse que não iria existir qualquer tipo de uso indevido para ter acesso ao terreno privado. Pois isso não é o que me parece. Convido o Senhor Presidente a visitar o local, contudo vamos aguardar pelo fim dos trabalhos. Para quando está prevista uma intervenção nestas vias? Existe já algum planeamento ou calendarização definida? Termino reforçando a importância de respostas claras a estas questões, que dizem respeito diretamente ao bem-estar da população de Famalicão. Muito obrigado.”

Interveio o Senhor Paulo Carreira do Partido Chega para dizer o seguinte: “Dirijo-me ao Senhor Presidente de Junta. É importante termos a visão para o Famalicão, todos queremos uma Freguesia mais forte, mais cuidada, com mais qualidade de vida. Mas, como ouvimos repetidamente, a intenção de elevar Famalicão a Vila, temos de confrontar essa ambição com a realidade concreta do território e a realidade, infelizmente, não acompanha o discurso. Não podemos falar em Vila quando os espaços verdes continuam abandonados, quando a manutenção falha sistematicamente, quando zonas de lazer permanecem degradadas e quando a limpeza urbana é irregular e insuficiente. Não podemos aspirar a um estatuto superior quando persistem problemas tão elementares como relvados a cortar, neste caso até já estão secos, passeios por reparar, áreas públicas que não convidam à permanência e envergonham-nos de quem nos visita. A elevação à vila exige mais do que propaganda. Exige trabalho visível, planeamento e uma estratégia clara para o espaço público. Exige que a Junta cuide do que já existe antes de anunciar o que gostaria de alcançar. E exige ainda, acima de tudo, coerência entre o que se diz e o que se faz. Por isso, Senhor Presidente, esta crítica não é um ataque. É um alerta. Não podemos construir uma narrativa de progresso quando os sinais do terreno apontam para estagnação. Se queremos verdadeiramente que Famalicão avance, é preciso começar pela base. Garantir espaços verdes livres, até porque água nesta terra por enquanto ainda não falta. E, em síntese, precisamos de uma manutenção regular da envolvente urbana que reflita cuidado e o zelo pelos espaços público. Termino dizendo isto, a Freguesia merece mais do que promessas e propaganda política, merece resultados.”

Interveio o Senhor Presidente do Executivo para dizer o seguinte: “Boa noite a todos, agradecer ao Clube Recreativo [Estrela do Norte] pela cedência do espaço e agradecer a presença de todos aqueles que se dirigiram para assistir à Assembleia de Freguesia. Espero que continuem a participar e que venham muitos mais. Começando por dar respostas às questões colocadas pela Nádía. Em relação ao Plano Anual de Promoção da Saúde, não há propriamente uma questão, uma opinião sobre aquilo que tem sido a dinâmica da atividade. É uma atividade que acreditamos que está a correr bem. Os temas vão sendo alguns mais amplos do que outros, o que também acaba por ter reflexo na participação, naturalmente. Mas temos estado em crescendo e esse projeto tem sido coordenado até pelo António Vizinha e acho que tem corrido muito bem. Existem mais atividades que temos previstas e que vão continuar. E o desafio que lanço às restantes bancadas e que é extensível a toda a população, acho que sim, acho que devemos todos, aqueles que fazemos parte destes órgãos, participar para dinamizar este tipo de atividades e agradecer. Em relação à USF de Famalicão e Valado, e se calhar dou resposta aqui também ao PS, o Chega acho que não tocou no assunto, mas basicamente tive a oportunidade de explicar na última Assembleia Municipal. O que aconteceu foi, ou melhor, o que aconteceu desde o início, já

Ata 2026/1 Ordinária

falámos sobre isto no passado, havia a hipótese, eu ainda, quando integrava o anterior executivo, reunimos com a Unidade de Saúde Familiar Global da Nazaré, com o objetivo de integrarmos essa unidade. Ou seja, Valado e Famalicão e Nazaré fazerem parte de uma unidade única, que é o USF Global, e que fazia jus àquilo que é o nome da unidade. Aquilo que percebemos foi que não havia uma disponibilidade, isto depois leva para outros critérios que têm a ver com o número de utentes, em função do número de profissionais de saúde, os médicos têm uma remuneração base, depois existe uma comparticipação adicional em função dos índices de desempenho, e aquilo que percebemos foi que ao adicionarmos, por exemplo, o ficheiro de Famalicão à Unidade Global, creio que na altura eram os técnicos administrativos que perdiam remuneração. E então, naturalmente, se iam perder dinheiro, não estavam disponíveis para acolher o ficheiro médico de Famalicão. Com o pressuposto de acolher o ficheiro médico no USF Global, no pressuposto de continuar o Polo de Famalicão a funcionar, foi sempre isso que acho que todos concordamos, ou que a maioria concorda, que é manter os cuidados de saúde primários próximos. Essa solução acabou por não sortir efeito, e aquilo que decidimos em conjunto com a Junta Freguesia de Valado e com a Câmara Municipal foi desenvolver uma nova unidade de saúde familiar para não haver uma discrepância salarial dos profissionais de saúde. Começámos por tentar identificar profissionais de saúde que quisessem fixar, para constituir as equipas que dessem resposta a Famalicão e Valado dos Frades, surgiu um contacto com uma profissional de saúde que já tinha exercido funções aqui em Famalicão, ainda não era médica especialista, tinha que fazer a prova de especialidade, e ao contactarmos a médica, ela demonstrou disponibilidade, agendámos uma reunião com a Câmara Municipal e com a Unidade Local de Saúde de Leiria. A médica expôs quais eram as suas condições, necessidades, disponibilidades, deram-lhe as respostas que tinham que dar, algumas delas, e daquilo que nós assistimos à reunião, ela até nem estava à espera, acho que saiu entusiasmada com a ideia, e a reunião terminou sempre no pressuposto de que, e ela deu a indicação que não se identificava, por exemplo, com o modelo que era aplicado na Unidade de Saúde Familiar Global da Nazaré, queria um conceito diferente. E aí tinha a oportunidade do convite que nós lhe endereçámos, que era coordenar esta nova unidade, podia escolher os métodos, para dar um exemplo, e algo que nos cativou logo para se conseguíssemos ficar com essa médica, era o facto dela dizer que não se identificava com a necessidade de ter que cumprir consultas de 15 minutos, que não é rigorosamente assim, mas faz parte dos índices de desempenho para poderem ter um acréscimo remuneratório, e que ela preferia prescindir desse acréscimo de remuneração, porque se um doente precisasse estar 20 minutos ou meia hora com ela, ela tinha que dar esses 20 minutos ou meia hora. Nós saímos com boa perspetiva dessa reunião, ela ficou de pensar no assunto, mas primeiro ia fazer a prova de especialidade. Fez a prova de especialidade, assim que descobri que as notas tinham sido publicadas, contactei-a e que ela deu a indicação, por questões que eu não vou revelar, questões pessoais, que não estava disponível para aceitar o desafio. E o assunto daí passou para outro nível, que foi nós continuarmos a tentar identificar alguém que possa assumir a função de médico na Freguesia de Famalicão, coordenar esta nova unidade, com o complemento que nos tinha sido também demonstrado pelo Centro Social da Freguesia de Famalicão, que vai ter a necessidade, com a construção da ERPI, de contratar um médico, e havia a possibilidade de um médico que tivesse aqui, ou seja, já tinha a remuneração base, tinha um acréscimo remuneratório de cerca de novecentos euros por ser coordenador, e ainda podia ter um acréscimo de remuneração por ser o médico que tinha à avença, digamos assim, no Centro Social da Freguesia de Famalicão, e pela proximidade era muito mais cómodo para trabalhar. Essa situação caiu, continuamos a fazer contactos com outros profissionais de saúde, continuamos, cada vez que me ligam dos jornais, a perguntar como é que está o ponto de situação, pedimos à população, “se conhecerem alguém digam-nos, informem-nos, nós vamos contactar, vamos à procura dos profissionais de saúde para resolver a situação”. Aquilo que aconteceu, e provavelmente aqui não deveria ter acontecido, ou pelo menos da nossa parte não iria acontecer, foi que, em reunião de Câmara, foi dada a indicação que houve essa reunião, que havia a expectativa de que a médica se pudesse fixar, foi isso que todos entendemos da reunião, e criou-se uma expectativa na população que nós não queríamos, e nós desde o início dissemos isso, que preferimos, nós não precisamos estar a demonstrar que estamos a trabalhar para ter aqui profissionais de saúde. Aliás, não é uma competência da Junta, e temos feito muito por isso, e se calhar, por isso é que também os nossos colegas do Valado agora estão preocupados, porque nós temos efetivamente uma resposta médica, que eles ainda não têm, já foi uma conquista que conseguimos e que também teve a nossa intervenção. Mas nós continuamos a trabalhar e não precisamos estar a demonstrar que estamos a trabalhar para ter aqui médico, e achamos que foi premeditado dar-se essa indicação de que havia uma possibilidade de ter uma médica, e depois caía por terra, e até se perdeu um bocado, e eu acho que isso acaba por ser um bocado injusto, porque tivemos uma resposta e temos uma resposta, a médica está a dar a resposta, acho que um das quartas e sextas, das nove às cinco, salvo erro. E logo a seguir, passadas uma ou duas semanas, é dada esta notícia em reunião de câmara, que a médica que era para vir para a unidade já não estava disponível, e depois até se perdeu aqui um bocadinho, quer dizer, sentimos a dada altura que “ok, a população agora já tem resposta, e tem”, ainda no outro dia estava a conversar com algumas pessoas, passado duas ou três semanas conseguem agendar uma consulta no médico de família, que era algo que era impensável, estávamos a falar em meses, e agora passou um bocadinho uma imagem pública de que não tínhamos resposta na freguesia, quando não é verdade. E pronto, o nosso procedimento foi esse, não foi com a intenção de esconder nada, é só, única e exclusivamente, de não criarmos uma expectativa na população. Qual é que é o regime, para responder às questões do Ricardo. O regime em que a médica está a exercer funções é em regime de prestação de serviços, está a prestar serviços à Unidade Local de Saúde de Leiria, tal como outros médicos estavam, tal como os médicos anteriormente que tiveram aqui a prestar serviços estavam, não sei qual é o regime de contrato de trabalho em si, mas sei que é um formato de prestação de serviços. A indicação da médica é que tem disponibilidade para continuar aqui enquanto for preciso, a indicação que temos da ULS é que, enquanto a médica tiver disponibilidade, vai continuar aqui, a dar resposta até não termos a solução final, e assim continuará, esperamos nós. Por isso os custos são assumidos pela Unidade Local de Saúde de Leiria, pelo Estado Central, digamos assim, pelo orçamento da ULS. Acho que em relação aos médicos, a resposta está dada. Em relação às obras do Centro de Saúde Famalicão, as obras estão em curso, registou-se um atraso, que se perspetiva que seja de cerca de um mês, um mês e meio, foi pedido uma reprogramação do financiamento do PRR, para não pôr em causa o financiamento da obra, e foi alargado o prazo até agosto. Foi alargado o prazo para a execução da obra, se estiver pronta antes, melhor, mas o objetivo era que não se perdesse o financiamento. Por isso a obra está em curso. Houve aqui uma fase que nós víamos que estava a demorar a executar a obra, alertámos a Câmara Municipal, inclusive enviámos um ofício à Câmara, está disponível no site da Junta, se quiserem consultar todos os ofícios que enviamos, e depois foi-nos enviado os relatórios, e efetivamente agora já está o trabalho em curso dentro daquilo que era expectável. O que é preciso é que o empreiteiro agora corrija aquilo que foram os atrasos do passado, e achamos que as coisas estão a ocorrer nesse sentido. Sobre saúde, creio que está tudo. Em relação às questões colocadas pelo João Ricardo, o Monumento dos Combatentes vai estar concluído para a inauguração no dia 25 de Abril, já foi inclusive anunciado. Vamos inaugurar-lo

Ata 2026/1 Ordinária

nesse dia, pelas 11h30 da manhã, salvo erro. A obra tinha um curso normal, tinha primeiro a adjudicação e tinha que ser construída a primeira base, depois de estar a base feita tinha que vir o pessoal das pedras para tirar as medições, para que aquilo batesse tudo certo, depois meteu-se a questão da tempestade e tudo mais, e as coisas atrasaram-se um bocadinho, efetivamente, mas se lá passarem hoje, nós ainda queremos ver se o tapamos hoje antes de irmos embora, mas já está praticamente concluído, aquilo que falta são os mastros das bandeiras, que tivemos hoje a tratar disso, e vai ser inaugurado no dia 25 de Abril. A única coisa que fica ali a destoar, digamos assim, um bocadinho, é o facto de as árvores terem caído no âmbito da tempestade, existem ali algumas zonas que se nota perfeitamente que foram abalroadas pelas árvores, mas acho que a população também compreende isso. Grande parte do jardim está em condições para a cerimónia da Sessão Solene do dia 25 de Abril ser celebrada lá, e depois ser feita a inauguração do monumento, à qual estão todos convidados, e pedimos também que espalhem pela restante população, para que marquem presença nestes momentos. Não só na Sessão Solene do dia 25 de Abril, nestes 52 anos acho que nunca saiu da Nazaré, possivelmente. Sob proposta, e a Filipa apresentou essa proposta numa Reunião de Executivo, para descentralizar as cerimónias de 25 de Abril, e nós aproveitámos para inaugurar o Monumento e fazer a Sessão Solene, por isso pedimos à população que esteja presente, achamos que é um momento de grande importância para todos. Em relação ao Dia das Freguesias, é uma iniciativa da Câmara Municipal, é uma pretensão do Executivo da Câmara promover um dia inteiro, neste caso foi uma manhã inteira, mas será um dia inteiro com o Executivo da Câmara, com os Presidentes da Junta, dar a volta pelo Concelho, pelas três freguesias, e perceber quais são as necessidades para conseguirmos agilizar e resolver os problemas. Dentro daquilo que saiu, no caso da Freguesia de Famalicão, visitámos dois lugares, a estrada do Casal Mota para a Serra da Pescaria e a Praia do Salgado, da estrada do Casal Mota para a Serra da Pescaria apresentámos uma solução que será sempre provisória, aquilo que estava a ser discutido era qual era a solução para resolver o assunto definitivamente, mas nós queríamos e obviamente não vamos ter tempo para resolver o assunto, nem a Câmara vai ter tempo para resolver o assunto definitivamente, neste curto espaço de tempo, pelo menos até ao verão. Não foi possível intervir também em virtude das chuvas, aquilo que se vai fazer é uma intervenção que seguiu hoje também o ofício, está publicado, o reforço está publicado no site da Junta, um ofício para a Câmara com o objetivo de ser a Junta a coordenar esses trabalhos, vão ser assumidos pela Câmara Municipal, mas vai ser a Junta a coordenar esses trabalhos que se prevê que tenham início no próximo dia 29 e 30 e que terminem no dia 6, ou seja, começa na quarta e a terminar na outra quarta, no fundo, vai ser a abertura de valas de um lado e do outro, até à zona onde começa a Serra da Pescaria, e a aplicação de um tout-venant argiloso nas laterais das bermas, as valas vão ser abertas com um metro de afastamento ao alcatrão e depois leva o tout-venant argiloso para permitir a ampliação da estrada e a estabilização da via. Em relação à Praia do Salgado, foi discutido aquilo que já era o anteprojecto, que já vinha preparado do anterior executivo, e deu-se sinais de que voltamos a promover as reuniões com as entidades para que aquilo se resolva, não se vai resolver este ano, mas é o objetivo que até à próxima época balnear, não esta, a próxima, em 2027, que a situação esteja regularizada e que consigamos ter a Praia do Salgado em condições para usufruto da população e de quem nos visita. Em relação à elevação à vila, o processo continua em curso, nós temos um grupo de trabalho, já reunimos duas vezes com esse grupo de trabalho, já temos vários contributos, agora aquilo que decidimos foi reunir os contributos todos que temos e tentar estruturar o documento para apresentar aos grupos parlamentares na Assembleia da República. Em relação ao facto de ser ou não prioridade, e dando resposta aqui PS e Chega, não é prioridade, naturalmente, nós temos outras prioridades. Temos a prioridade da saúde, temos a prioridade da estrada da Serra, temos a prioridade do edifício da Junta, temos a prioridade das estradas, temos a prioridade do saneamento, tudo é prioridade. Se por estarmos a trabalhar neste processo, os outros deixam de ser prioridade? Não. E aquilo que nós entendemos é que se existe esta possibilidade de promovermos a elevação à vila, que é um processo que demora, porque isto entra, apresentamos nos grupos parlamentares da Assembleia da República, tem que ir depois à comissão, depois tem que dar entrada, depois é um processo legislativo e vai demorar tempo, e se o pudermos promover em conjunto com toda aquela que é a perspetiva dinâmica da freguesia para os próximos anos, achamos que não perdemos nada em continuar a trabalhar nesse sentido. Quando o Sr. Paulo Carreira refere que, como é que é possível que vamos elevar a vila e a realidade não acompanha o discurso, que depois são os espaços verdes, a limpeza urbana, os equipamentos, os passeios, por reparar. Quer dizer, eu vou a Lisboa que é uma cidade e às vezes tropeço em passeios, isso não quer dizer que Lisboa deixe de ser cidade porque tem passeios por arranjar, naturalmente que os passeios têm que ser arrançados. Agora, esta mentalidade, e permita-me a expressão, esta mentalidade pequenina de que nós temos que nos cingir àquilo que é o facto de sermos a única povoação do concelho, porque a Nazaré e Valado dos Frades são vila e Famalicão não é, e se nós temos a oportunidade de suprir esta desigualdade e vamos estar aqui agora porque temos um buraco num passeio ou porque temos um jardim, que não é da nossa competência, mas que queremos que seja, e já tivemos essa discussão, com a relva a 30 centímetros e não vamos trabalhar para a elevação da vila, permita-me a expressão, mas eu acho que é uma mentalidade que não cabe naquilo que é o trabalho que nós queremos desenvolver para a freguesia e espero também que as bancadas da oposição que acompanhem essa nossa pretensão. Em relação ao saneamento, dando resposta também aqui ao Ricardo, já tivemos uma reunião com os Serviços Municipalizados, ainda não foi agendada, mas vai ser agendada uma reunião aqui na Freguesia de Famalicão para darmos a volta à freguesia e para definirmos quais é que são, ou seja, qual é que é o cronograma de trabalhos a serem desenvolvidos. O problema que temos aqui é, aquilo que estava previsto era fazer-se intervenção no âmbito do saneamento e nós não queremos que a intervenção seja só no âmbito do saneamento, queremos que a intervenção seja pensada para saneamento, para a requalificação da rede de abastecimento de água, para as caixas técnicas para passar os cabos, que ainda hoje tivemos com a MEO e com a Digi para desimpedir o jardim que é colocado cabos em todo lado e postes e isto depois alguém que os tire. E já alertámos a essas duas empresas, pelo menos, que queremos reunir com eles para se infraestruturar as coisas, que no fundo é uma competência da Câmara, mas nós estamos a intervir para que isso se resolva, ou seja, esta questão do saneamento vai ser trabalhada, mas vai ser trabalhada em complemento com isso. O objetivo é aquilo que está definido é que este ano se defina o que é que se vai fazer e que se comecem a elaborar projetos para poder ser intervencionado a partir do próximo ano. Assim que tenha novidades posso depois transmitir. Em relação às estradas, Casal Mota já dei resposta, Mata da Torre, há um pedido, nós temos um pedido até de um habitante dessa zona em relação ao estado da via que está à espera de resposta dos Serviços da Câmara, aquilo que nós estamos a fazer é, a Câmara já adquiriu massas frias e já andámos a colocar massas frias em boa parte da freguesia, há muitas zonas que ainda faltam porque, entretanto, tivemos que alocar os recursos para dar resposta à inauguração do Monumento e vamos estar a trabalhar nestes dias para inaugurar o Monumento no sábado. Mas assim que estiver terminada a questão do Monumento vamos distribuir as massas frias por todos os lugares da freguesia, a indicação que demos aos recursos humanos da Junta foi, tudo o que tiver alcatrão é para passar em todas as ruas e tapar todos os buracos, essa massa fria é fornecida pela Câmara Municipal, nós vamos tapar todos os buracos e

Ata 2026/1

Ordinária

depois, logo de seguida, vamos ter o trator da Câmara Municipal com o corta caniços e com o operador da Câmara a limpar todas as bermas, estamos a tentar segmentar isto de forma a que consigamos gerir tudo, também não é fácil. Também temos menos um recurso humano porque se encontra de baixa médica e estamos a tentar dar resposta a tudo isto. Mas o seguimento será este, terminar o Monumento dos Combatentes, voltar à questão da repavimentação das estradas dentro da possibilidade e depois com o corta-caniços limpar as bermas. A estrada dos Raposos, nós pedimos essa informação, foi feito um orçamento, uma visita técnica de uma empresa e apresentou um orçamento de oitenta e tal mil euros mais IVA para intervir. Estamos a aguardar, entretanto a Câmara também como recebeu esta verba de cerca de setecentos mil euros de adiantamento para fazer face às despesas da depressão, possivelmente pode alocar lá essa intervenção da estrada dos Raposos, vamos tentar perceber qual é que é o timing. Em relação às estradas do Salgado, foi feita uma análise técnica local, não apresenta riscos imediatos, mas tem que ser feita a intervenção e eles estão a aguardar também alguma solução que possa resolver o problema, movimento de terras em frente ao restaurante do Janeca. Na Serra da Pescaria, tivemos a oportunidade de falar sobre isso, aquilo que me disseram, e nós tínhamos lá um banco, pediram-nos para tirar para poder aceder com as máquinas. Nós dissemos que sim, desde que fossem eles a tirar o banco, pediram-nos depois para tirarmos o banco, e eu disse que não íamos alocar recursos da Junta para estar a tirar um banco que ia servir a uma empreitada privada, eles tiraram o banco e depois acabaram por tirar aquela terra para fazer o acesso. Eu pedi as informações quando me contactou, aquilo que me enviaram foi o projeto de desenho da arquitetura e aquilo que me parece é que aquilo se enquadra à semelhança de todas as outras construções em que vai ser feito um passeio e um estacionamento, ou seja, isso foi aprovado pela Câmara Municipal e este processo já vem, pelo menos há mais de um ano, seguramente, ou seja, ali não vai ser feito o acesso às habitações mas deve ser uma das responsabilidades do empreiteiro ter que fazer as infraestruturas e ter que assegurar a existência dos passeios, pelo menos é o que está no projeto e acredito que nós demos a indicação à fiscalização para lá passar, se assim não for vão agir em conformidade. Em relação ao Sr. Paulo Carreira, à questão da elevação à vila já respondi, “exigir trabalho antes de anunciar o que deseja alcançar”, este também é um bom exemplo à semelhança do que aconteceu com a questão da saúde, nós não fazemos questão de fazer propaganda àquilo que estamos a preparar, aliás, quando nós anunciámos, porque a Câmara fez uma publicação de uma reunião que nós tivemos com base nesse grupo de trabalho de elevação à vila e nós forçosamente, obviamente, tivemos que fazer uma publicação a explicar o que é que estava a acontecer, para a população não ficar a saber só pela Câmara Municipal. E se for ver nós anunciámos isso, creio que já em janeiro, fevereiro, e tivemos uma reunião na Assembleia da República ainda em novembro, e nem sequer divulgámos. Não quisemos divulgar, porque lá está, o nosso objetivo tem sido desde o início, como foi aqui. Começou como foi com o Monumento ou com o Centro de Saúde. Começou a obra do Monumento, estamos a avançar com o Monumento, começou a obra do Centro de Saúde, estamos a avançar com o Centro de Saúde, temos o processo de elevação à vila encaminhado, anunciamos que temos o processo encaminhado e é esta a nossa forma de trabalhar, não queremos estar a criar expectativas na população, numa coisa que pode não dar em nada. O que não quer dizer, e volto a frisar, que nós não estamos a trabalhar, por isso, “merece mais do que promessas a propaganda política”, nós, promessas ou propaganda política, acho que temos apresentado mais trabalho do que uma outra. E acho que respondi a tudo, não sei se ficou alguma dúvida, se ficar, estou disponível.”

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Interveio o Senhor Paulo Susano para dizer o seguinte: “Boa noite Senhor Presidente da Assembleia. Boa noite, Senhor Presidente da Junta e todos os aqui presentes. Na última Assembleia [Municipal] e Reunião de Câmara, o Presidente [da Câmara] estava muito preocupado com o Centro de Saúde de Famalicão e com a pseudo perda do PRR, então tendo vossa excelência, Senhor Presidente, salientado que acompanhou de perto todo o processo de construção do Centro de Saúde, o que não colocamos em causa uma vez que integrava o anterior executivo. Gostaria de colocar duas questões. Pode relembrar-nos o motivo de a obra ter sido adjudicada em maio de 2025, e apenas ter sido o início em novembro do mesmo ano, já após a realização das eleições. No âmbito da sua relação com o atual Presidente da Câmara, que foi um dos seus apoiantes na campanha, tem conhecimento de se a obra termina dentro do prazo? Relativamente ao pavilhão de multíusos, qual a justificação para a porta da frente virada para o parque continuar aberta? E para quando a remoção do lixo que se encontra dentro do pavilhão? Como se justifica a aplicação de alcatrão em zonas pontuais junto à Mata Torre, enquanto permanece por resolver um buraco de grandes dimensões, no mesmo local que nem sequer foi intervencionado de forma adequada, tendo sido apenas colocados tout-venant de forma provisória? Quais foram os critérios desta intervenção e para quando está prevista uma resolução definitiva para o problema? Será que conhece o problema e as fotos que o colocou na página da Junta de Freguesia na Mata Torre são para autopromoção? Senhor Presidente, como justifica exigir às infraestruturas de Portugal a limpeza e manutenção das vias quando a própria Junta de Freguesia não cumpre essas mesmas funções nas áreas sobre sua responsabilidade? Não considera que antes de cobrar aos outros deveria garantir o serviço do local de efeito com rigor? Gostaria que o Sr. Presidente respondesse de forma transparente quais são os critérios concretos utilizados para definir os valores dos apoios atribuídos anualmente a todas as associações do Concelho, como existe equidade nesse processo?”

Interveio o Senhor Hélio Delgado para dizer o seguinte: “Eu venho apelar ao bom senso, eu sei que pretendem futuramente ampliar a estrada do Casal Mota para a Serra [da Pescaria] e acho que é uma questão de debate já há bastante tempo. Como cidadão, sou contra aquele movimento de carros, não aceito que seja desenvolvimento, nós temos muito trânsito, numa estrada, supostamente, nem sequer deveria ser uma estrada com dois sentidos. Eu venho apelar ao bom senso, já venho a batalhar nisto há muitos anos, porque realmente as pessoas, principalmente os locais do Casal Mota e da Serra, se calhar perderam alguma qualidade de vida, com este fluxo de carros principalmente ao domingo, ou a velocidade que existe, porque não há qualquer controlo, nem das autoridades, nem das lombas que estão sempre a ser arrancadas. É o nosso ex-libris, e será que nós queremos que o nosso ex-libris cheio de veículos? Venho apelar ao bom senso, como já dei uma solução há uns anos, e provavelmente está escrito em ata, tentar restringir ao máximo o acesso dos carros, ou para cima, ou para baixo, seja o que for, mas eu acho que aquela estrada não tem condições para circular aquele trânsito todo que lá circula neste momento. Nós devíamos olhar para os locais, e mais, o Casal Mota perdeu a paragem de autocarro, já falei isto algumas vezes. Os locais da Serra também têm que vir para Famalicão para apanhar o autocarro. Neste momento temos a Rodoviária do Tejo, e temos um Passe M, Passe Mais Oeste, que pertence aos municípios, onde ninguém paga para circular, desde que seja residente nos doze municípios, e nós continuamos sem transporte público, pelo menos para levar as pessoas à praça. Eu tenho uma tia com quase 80 anos, que vai apanhar o autocarro à Quinta Nova ou espera por boleia. Eu não consigo fazer nada em

Ata 2026/1

Ordinária

relação a isto, enquanto nós andamos a debater estradas, há tanta coisa de falta. Eu só queria apelar ao bom senso, já que existe agora uma questão dos transportes públicos. Nem toda a gente tem carro, o combustível está muito caro, pelo menos para os portugueses. Queria ver o que é que a Junta poderia fazer em relação a isto. Se é que é possível fazer alguma coisa.”

Interveio o Senhor Presidente do Executivo para dizer o seguinte: “Então, vamos começar aqui do início. Dando resposta aqui primeiro ao Senhor Paulo Susano. Em relação ao Centro de Saúde de Famalicão, nós quando referimos e fomos referindo sempre que fomos acompanhando, e já no anterior Executivo, como eu já disse várias vezes e desta vez temos a felicidade de ter aqui o ex-presidente, digo sempre com muito orgulho que integrei esse Executivo, se ele está em obra foi graças ao anterior Executivo da Junta que promoveu trabalho para que isso acontecesse. E fizemos sempre esse acompanhamento. A obra foi efetivamente adjudicada em maio e depois meteu-se tudo aquilo que, como é que nós podemos chamar a isto, o que atrasa o desenvolvimento do país, que é a politiquice, que não permite o desenvolvimento daquilo que são os projetos importantes. E então a obra foi adjudicada em maio, entretanto era preciso encontrar soluções, andou-se aqui porque era para fazer aqui, o presidente do Clube Recreativo Estrela do Norte também sabe que as coisas foram demorando, depois era para fazer, depois não fazia, depois gastavam aqui cem mil euros para transformar isto em três gabinetes. E depois quando o novo Executivo entrou, ainda antes de tomar posse, contactou o Centro Social da Freguesia de Famalicão e encontrou uma solução alternativa, porque efetivamente, e principalmente na Freguesia de Famalicão, tenho dito isto muitas vezes a todo o Executivo Camarário, se tiverem vontade de ajudar a Freguesia nós desenrascamos e resolvemos os problemas todos. Desde que haja vontade nós resolvemos tudo. E por isso, a obra foi adjudicada em maio e quando entrou um novo Executivo que teve vontade de resolver o problema, a obra arrancou de imediato. Depois meteram-se aqui uns constrangimentos pelo caminho, mas a coisa agora está a ser levada a bom porto. Se a obra termina dentro do prazo, eu acabei de dar a informação há bocado que o prazo foi prorrogado, foi pedido uma reprogramação e aquilo que é previsto e que tem que acontecer forçosamente é que a obra termine dentro do prazo, porque a Câmara não está na disponibilidade, nem a Câmara, nem a Junta o permitirá, que se perca o financiamento para executar a obra. Mas acho que daí dei resposta. Em relação ao pavilhão, o facto de ter a porta aberta foi uma coisa que nós já reparámos, já comentámos e já alertámos a Câmara Municipal para o efeito, que é responsável do edifício. Quando é que vai ser feita a remoção do lixo, não sei se aqui entendendo por lixo os carros alegóricos que nós, Junta, aquando da tempestade e dos danos causados na Bonarte, que é o sítio onde habitualmente são feitos os carros alegóricos, e também no pavilhão do Valado, que foi adquirido pela Câmara, que podia ser uma das opções, que tinha danos nas infraestruturas e não permitia a construção dos carros alegóricos, até eu sugeri porque não fazerem em Famalicão. E tinha um único objetivo, apresentar Famalicão como solução, para que as pessoas da Nazaré ou melhor, as pessoas que não fossem da Freguesia de Famalicão, tivessem a oportunidade de vir ao pavilhão, perceber o estado em que se encontrava a infraestrutura e para que pudesse ser ainda mais falado. E felizmente isso conseguimos. Começámos a ver, e pelo menos eu posso dizer que várias pessoas dizem “Eh pá, tem aquilo naquele estado”, “Eh pá, não sabia que aquilo estava assim.” Algumas até acabaram por vir aqui, usufruíram do Clube Recreativo Estrela do Norte, algumas até iam jogar, para a Burinhosa, futebol 3, ou para não sei para onde, e agora até já vêm aqui jogar. Ou seja, esta tentativa de aproximar tudo que não seja a Freguesia de Famalicão à Freguesia foi conseguida por essa opção. Por isso eu não entendo aquilo como lixo, entendo aquilo como carros alegóricos. Existe também lixo, naturalmente, mas são carros alegóricos que têm, já demos a indicação à Câmara, que têm de ser removidos para se começar a fazer as intervenções que são necessárias para concluir o pavilhão. E posso dar nota que ainda ontem tivemos uma reunião aqui com a Câmara Municipal, Serviço de Atividade Física e Desportiva, dois projetistas da equipa que vai reformular o projeto, nós Junta da Freguesia e a Divisão de Obras Municipais e Ambiente para se reformular o projeto. Em relação ao pavilhão, é isso. O alcatrão da Mata da Torre e o grande buraco sem intervenção com tout-venant, já percebi onde está a falar. A indicação que dei, como disse há bocado, todos, é que tudo o que tem a buraco é para tapar com massa fria. O único sítio que não foi tapado foi o sítio onde houve um rombo, que inicialmente, e isto é também importante ser esclarecido, e os Serviços confirmaram no local, primeiro havia uma zona que tinha uma nascente de água, mais tarde houve um rombo perto dessa zona que tinha a nascente de água, e naturalmente, na possibilidade de haver um novo rombo, quando é reparado, às vezes acontece na proximidade de tempo haver um novo rombo, não se ia estar a colocar massa fria para depois estar a partir, estávamos a gastar dinheiro para depois estar a partir e depois estar a resolver. Então deixou-se o tout-venant para perceber se a coisa está estabilizada e depois voltar a pôr massa fria. Essa é a resposta para o facto de se ter posto o tout-venant e não foi para fazer promoção nenhuma, tirámos na Mata da Torre, podíamos ter tirado na Quinta Nova, na Serra da Pescaria, no Salgado, no Casal Mota, aqui em frente, foi os sítios onde a Junta de Freguesia já interveio com massa fria, e essa ideia de que é para promoção, não é. Tantas vezes apelam à transparência e tantas vezes fazemos vídeos a dizer “Onde é que está o Presidente da Junta?”, “Será que não vê que há este buraco?”, “Será que não vê que está a rega?”, “Como é que é possível?” E depois nós fazemos uma comunicação para informar as pessoas e depois acham que é uma promoção pessoal. Não consigo perceber honestamente.”

O Senhor Paulo Susano interpelou o Senhor Presidente do Executivo, o que levou à intervenção do Senhor Presidente da Mesa para repor a ordem dos trabalhos, argumentado que não estávamos em debate e que no final se necessitasse de esclarecimentos adicionais teria o direito à palavra.

Interveio o Senhor Presidente do Executivo continuando com o seguinte: “Em relação à limpeza das vias. Como é que é possível a Junta, instar a Infraestruturas de Portugal, enquanto responsável por aquela estrada, que é uma estrada nacional, quando não cumpre a sua responsabilidade? Eu podia colocar a questão, é uma questão retórica, qual é que é a responsabilidade da Junta em relação à limpeza de bermas, que não é, é uma responsabilidade da Câmara Municipal. A Junta de Freguesia tem, no âmbito do contrato interadministrativo de delegação de competências, uma competência delegada, que é a manutenção dos caminhos, arruamentos e pavimentos pedonais, tudo o que é âmbito municipal. E é isso que, com a tal massa fria que é fornecida pela Câmara, aquilo que nós procedemos é ao alcatroamento dos buracos que existem e depois, nos passeios, faz-se as reparações dentro daquilo que é possível. As bermas não são competência da Junta, mas aquilo que nós fazemos, mais uma vez, tal como nas outras áreas que não são da nossa competência, como é arranjar médicos, saneamento, etc., instamos a Infraestruturas de Portugal para que faça a limpeza das bermas, que têm um problema, e nós reconhecemos que é um problema deles, como é um problema da restante freguesia, que, em virtude, e eu agricultor nunca fui, mas daquilo que choveu nos últimos tempos, se verificou um crescimento brutal de ervas, canas e tudo e mais alguma coisa num curto espaço de tempo. E então, esperamos que eles façam as intervenções. Em relação à intervenção do Miguel. O tema é a estrada do Casal Mota para a Serra. Podemos partilhar aquilo que são as opiniões, eu compreendo e aceito. Primeiro, perceber que aquela zona provavelmente foi das poucas que não foi contemplada com aquilo que deveria ter sido o projeto original.

Ata 2026/1

Ordinária

Aquele projeto que vai, até não sei onde, desde a Foz do Arelho até a Vieira de Leiria, que é a Estrada Atlântica, que também atravessava esse ponto. Ou seja, não foi contemplado, a meu ver, infelizmente, acredito que algumas pessoas achem que felizmente, eu pessoalmente acho que aquilo, como diziam, é um ex-libris e deve ser um ponto que as pessoas possam passar, mas que tenham condições para passar em segurança. Se vai ter mais movimentos de carro, naturalmente, se também pode ter e devia ter mais movimento de bicicleta, por exemplo, e deve ter condições para isso que não tem. Há muita gente que anda ali de bicicleta e não tem condições para circular. Agora, eu acho que eu pessoalmente não concordo com estarmos a restringir a circulação nunca, um dos pontos, temos outros, que é um dos pontos mais bonitos da nossa freguesia e que toda a gente deve ter a oportunidade de poder usufruir. Em relação à questão do desenvolvimento ou não da zona, eu compreendo, eu pessoalmente não sou contra o desenvolvimento, sou contra o desenvolvimento desordenado. Foi algo que se verificou no Casal Mota, que se verificou na Serra de Baixo, na Serra da Pescaria, com as construções desiguais, que há uns anos atrás, e o anterior presidente defendia muito isso e reivindicava muito isso, e bem, que há uns anos atrás muitas pessoas tiveram que aterrar as casas para não prejudicar a vista e hoje em dia pode-se construir com o dobro da altura que essas casas têm, mas o desenvolvimento é positivo. Eu tive uma discussão, ainda há pouco, uma discussão saudável, com uma senhora há pouco tempo na Serra da Pescaria, que também dizia como é que é possível, estão a construir tanto e não sei o quê, e eu disse-lhe, “mas você também permutou um terreno para construir cinco casas para ficar com uma, e é contra o desenvolvimento dos outros que também querem construir”, ou seja, também tem que haver aqui um bocado um meio termo, nós não podemos querer para nós e não permitir que os outros também o possam ter. Mas aquilo que eu defendo, e temos defendido isso e nas reuniões que temos tido, é que a construção deve ser ordenada e deve ser pensado aquilo que se quer para cada sítio, não é? Criar situações como se criou, por exemplo, na Serra de Baixo, que se for preciso aceder a um veículo de emergência, aquilo é um caos. Por isso, eu na minha honesta opinião, acho que não se deve restringir o acesso, deve sim criar condições para haver circulação, mas percebo e registo a nota, e teremos oportunidade de discutir isso. Em relação às paragens de autocarro. Existe um autocarro que serve a Serra da Pescaria, e depois posso fornecer os horários, acaba por servir, mas não existe efetivamente as infraestruturas dos abrigos rodoviários, que é uma das questões que nós temos em cima da mesa, tal como foi feita a intervenção nos Rapousos pelo anterior executivo, e que está prevista a colocação do abrigo rodoviário, e é uma situação que tem que ser resolvida. Aquilo que acreditamos é que com este novo modelo, em que já não é da responsabilidade dos serviços municipalizados, e é da responsabilidade, através da OesteCIM, enquanto entidade gestora dos transportes, na área intermunicipal, abra aqui a possibilidade de poderem ser criadas novas linhas, novos trajetos, porque no fundo aquilo que vai acontecer é que a Câmara define as necessidades, e depois tem que pagar, em função das necessidades que tiveres. Se o autocarro tiver que ir ao Casal Mota, se a Câmara disser, eu quero que o autocarro passe no Casal Mota, a empresa que foi adquirida em parte, ou que será adquirida em parte pela OesteCIM, vai dizer, “ok, o autocarro pode lá passar três vezes por dia, e custa mais mil euros por mês”, e a Câmara tem que pagar esse componente, e haver essa resposta. Nós vamos trabalhar nisso, ainda não conseguimos pegar nesse tema, mas vamos pegar nesse tema e ver qual é que é a hipótese de servir, com transportes coletivos, toda a freguesia, naturalmente, aquilo que for possível. Eu acho que dei resposta a tudo, Sr. Presidente. Se houver mais alguma coisa.”

Intervenção do Senhor Paulo Susano para dizer o seguinte: “Só precisava de esclarecer uma situação. É engraçado, nos jornais, diz-se que o anterior executivo esteve muito preocupado com tudo. Quando as coisas não mudam, o novo executivo está a fazer. Acho que entre o novo e o antigo, não há muita diferença. É a mesma coisa que eu digo, sou do Chega, tenho muito orgulho de ser do Chega, e há pessoas que são do PS e no dia a seguir e já não lhe apetece ser do PS ou do PSD, ou sou da CDU ou sou do não sei quanto. A gente que quando diz que somos, somos. Não, hoje sou do Executivo, amanhã já não sou, era do anterior, já não sou do anterior. Mas tudo bem.”

Intervenção do Senhor Presidente do Executivo para dizer o seguinte: “Senhor Presidente, ficou só uma resposta pendente, Senhor Paulo Susano, e já agora dou-lhe a resposta, à semelhança do que tenho dito na Assembleia Municipal e em todos os órgãos. Como diz, do Chega, não está aqui em representação, mas terão sempre a minha resposta em qualquer órgão, em qualquer questão e em qualquer situação. Em relação aos critérios para definir os valores dos apoios atribuídos a todas as associações do Concelho, é uma competência da Câmara Municipal, não é nossa, é definida em regulamento próprio. Existe o Conselho Municipal de Desporto, que aprova o regulamento de apoio às atividades desportivas, que tem critérios base, que todas as coletividades podem candidatar, e dentro dos critérios que têm, para atividade regular, pontual, federada, não federada, recebem a participação financeira que tiverem. E existe o Conselho Municipal da Cultura, que tem o regulamento de apoio à atividade cultural, que todas as coletividades desse âmbito concorrem a apoio pontual, regular, e têm a participação financeira. Se consultar no Google, o regulamento de apoio à atividade desportiva da Câmara Municipal da Nazaré, consegue ver quais são os critérios. Em relação ao facto do antigo Executivo que esteve muito preocupado, do novo Executivo que esteve muito preocupado, e às menções que fazem do que é do antigo Executivo e do novo Executivo, há muitos projetos que foram elaborados, olhe, vai ser inaugurado, o Monumento da Homenagem aos Combatentes, foi uma reivindicação do anterior Executivo, do anterior Executivo ao anterior Executivo e do anterior anterior Executivo ao anterior Executivo. Os últimos três Executivos que tiveram influências na Junta de Freguesia foram reivindicações à construção do Monumento da Homenagem aos Antigos Combatentes. Vai ser inaugurado por este Executivo, este Executivo Camarário e este Executivo da Junta, mas é um trabalho, e grande parte do trabalho está feito com base no trabalho dos Executivos anteriores. E há muito outro trabalho que vai ser feito que tem por base nos Executivos anteriores, mas também há muito trabalho que está a ser feito que tem por base neste Executivo. Ou seja, o trabalho que foi feito anteriormente não tem que ser, nem desvalorizado, nem sobrevalorizado em relação ao trabalho que está a ser feito atualmente. Têm que ser valorizados os trabalhos de igual forma. E esperemos concretizá-los a todos. É para isso que estamos a trabalhar. Já agora uma nota, fazemos esse acompanhamento e depois ficará disponível, não é nesse âmbito, mas no site da nossa candidatura. Podem acompanhar, já vamos em 15% do nosso programa eleitoral concluído. Se fôssemos a dividir-nos por meses, deveria andar à volta dos 12%. Estamos acima daquilo que é expectável, porque sim, estamos a trabalhar e todos os dias consultamos para concretizar o nosso programa eleitoral até ao final do mandato. Integralmente. É para isso que estamos a trabalhar e não estamos a considerar coisas que não estavam previstas e que também estão a ser realizadas. Em relação ao que é do Chego ou que é do PS e depois é do PSD ou não sei o quê, eu já disse isto várias vezes, em todas as entrevistas, em tudo aquilo que me perguntam, toda a gente sabe com qual é o partido que eu me identifico. Nunca neguei, não nego e continuo a não negar. Apresentei uma candidatura independente, com uma equipa de pessoas independentes e é para isso que estamos a trabalhar na Junta de Freguesia de Famalicão. Isto não é uma questão partidária, não é uma questão de estar aqui a confrontar,

Ata 2026/1 Ordinária

porque é o partido X ou Y, é o Grupo de Cidadãos Por Famalicão. Eu tenho as minhas convicções pessoais, o António tem as dele, a Filipa tem as dela, o Rafael tem as dele e qualquer um de nós pode ter, com um bem maior que é desenvolver a Freguesia de Famalicão. Muito obrigado.”

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

(01) PONTO UM DA ORDEM DO DIA:

Apreciação de uma informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade desenvolvida, bem como da situação financeira da Junta de Freguesia

Interveio o Senhor Ricardo Vicente do Partido Socialista para dizer o seguinte: “Gostaria de começar por agradecer e reconhecer a transparência demonstrada na elaboração deste documento, que considero fundamental para o bom funcionamento das instituições e para a confiança da população no trabalho desenvolvido. Faço também votos de que esta transparência não seja um ato isolado, mas sim uma prática contínua que se mantenha ao longo de todo o mandato, pautando sempre a ação deste executivo.”

Interveio o Senhor Presidente da Junta, esclarecendo que “não é um ato isolado, já a última informação escrita foi desta forma. Continuaram a ser o mais transparentes possíveis”. Acrescentou que o objetivo e uma das suas propostas era apresentar uma informação trimestral à população, mas decidiram [o executivo] que a informação escrita do Senhor Presidente que é apresentada nas Assembleias de Freguesia vai passar a ser impressa e disponibilizada para consulta da população. Relativamente ao conteúdo da informação escrita: a área da Saúde já foi mencionada anteriormente; na área da Educação disse “foi defendido por este executivo na aprovação da Carta Educativa do Concelho da Nazaré a inclusão das necessidades de ampliação do Centro Escolar de Famalicão, que era algo que não constava e na reunião do Conselho Municipal da Educação apresentamos essa proposta para se incluir. Essa Carta Educativa é fundamental para poder candidatar a obra de ampliação da Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio e será fundamental também, numa perspetiva atual, porque já é uma necessidade e de futuro prever-se a ampliação do Centro Escolar de Famalicão. A única coisa de termos de lamentar é que o Partido Chega tenha votado contra, com duas justificações muito parcas. Que uma delas, é que existe aqui uma referência que a educação depois do 25 de Abril é melhor do que antes do 25 de Abril, quer dizer isto são dados, é histórico e que não faz referência à palavra Natal. Eu até fiz a intervenção a Assembleia Municipal a dizer que estamos a votar contra um documento que eu espero, muito honestamente, e quem votou a favor deste documento, agradeço, espero que até ao Natal haja desenvolvimentos, que é a melhor prenda que podemos dar às nossas crianças. E votar contra um documento com cem ou duzentas páginas, um documento técnico, porque não faz referência às festas de Natal, como não faz às da Páscoa, como não faz às do Carnaval. Parece-me pouco, mas já nos vão habituando”. Ainda na área da Educação, Juventude e Cidadania acrescentou que já tem o pedido de agendamento da sessão da educação no seguimento da sessão de auscultação aos pais e encarregados de educação e que propôs em reunião da Comissão Permanente da Assembleia Municipal da Nazaré a criação da Assembleia Municipal Jovem. Na área da proteção civil descreveu a resposta dada no âmbito da tempestade Kristin, “começámos a resposta muito cedo, por volta das 6h30. Conseguimos contactar de imediato a Associação de Beneficiários da Cela que promoveu desobstrução das vias imediatamente. Não estivemos à espera, nem questionámos a Câmara Municipal se tinha disponibilidade, até porque quando saí da Nazaré percebi o cenário dantesco que tínhamos na Vila [da Nazaré]. E aquilo que fizemos de imediato, nós, sem perguntar nada a ninguém e estar à espera de ninguém, contactar quem nós tínhamos na nossa rede de contactos para promover essa resposta e ao meio-dia tínhamos tudo desobstruído. Contactámos a E-REDES, fomos a primeira freguesia do concelho a ter a reposição total de energia, porque fomos procurando contactos e honestamente fui me socorrendo dos contactos que tinha para ver se tinha contactos em alguém do CANAS para ver se nos podiam vir aqui [em Famalicão] intervir e foi isso que nos permitiu também dar a respostas. Alias às vezes os meus colegas de junta pediam-me para eu pedir ao pessoal do CANAS se ia poder dar resposta em alguns dos sítios. Apoio às instituições, neste caso ao lar e ao centro social. Entrámos em contacto com empresas que tinham geradores, congeladores, etc., para poder guardar os alimentos, e na farmácia da Nazaré também, conseguimos salvaguardar as necessidades das instituições. E naturalmente tenho que fazer aqui um agradecimento porque logo no primeiro momento, que depois não conseguimos contactar porque não havia contactos, o Ricardo [Vicente] enviou-me uma mensagem “Pedro se for preciso alguma coisa, dispõe.” Nesse dia não foi possível, no dia a seguir estava de folga, eu pedi a ajuda e o Ricardo disponibilizou-se, e com um veículo da junta foi buscar alimentos, levou para o Valado era preciso ir levar alguma coisa para outro lado e esteve connosco. Felizmente, dos três grupos que compõe este órgão, houve dois grupos que tiveram efetivamente ao serviço da população que foi o Grupo Por Famalicão e o Partido Socialista. Também prestámos apoio à população com geradores, fizemos a comunicação com som, abrimos a Junta para lá do horário com gerador para poderem carregar os telemóveis. Uma empresa local forneceu, não vou dizer o nome, porque depois podem dizer que existe ligação familiar e tudo mais, mas forneceu gratuitamente um gerador para poder abastecer os reservatórios de água na Serra da Pescaria. Fizemos a identificação das estradas nos Raposos e no Salgado. Fizemos o levantamento de danos com uma equipa de voluntariado e tivemos um contacto do gabinete de presidência da MEO para dar resposta às necessidades que estavam ainda em curso e aquilo que faltava restabelecer. Também aqui no voluntariado agradecer a todos os que apareceram e mais uma vez notou-se a ausência, neste caso, não foi nossa. Conseguimos salvaguardar e enviamos essa informação à Câmara municipal que os futuros edifícios, neste caso o Pavilhão de Famalicão, o Centro de Saúde e conversámos também com o Centro Social que estava em dúvida desde a última falha de energia e perdeu as dúvidas todas nesta falha de energia que serão edifícios que ficaram preparados para serem abastecidos com energia redundante através de gerador. Estabelecemos o protocolo com o FORMAR para aplicarmos a formação em Desfibrilação Automática Externa, tem o custo de 60 euros, conseguimos uma redução de 50 por cento, para 30 euros. Tivemos uma reunião do Conselho das Coletividades, promovemos o dia aberto da Orquestra, realizou-se o Carnaval das Crianças, os carros alegóricos foram construídos em Famalicão, existe agora atividade de bilhar no Clube Recreativo Estrela do Norte e existem mais contactos em curso para desenvolver atividade desportiva. Vai ser inaugurado o Monumento dos Antigos Combatentes. Está em curso um projeto de arquitetura paisagista para toda esta zona que inclui aquele jardim [o do monumento], inclui a zona desportiva ao ar livre o parque canino que vai concluído este ano e a zona ali em baixo ao pé do mercado. O levantamento topográfico foi feito no sábado e vai concluído durante esta semana e depois vai ser entregue ao projetista para executar o projeto. A requalificação do Centro de Saúde já informei. Em relação ao cemitério, ninguém tocou no assunto, dentro do prazo estabelecido para a apresentação de propostas, nenhuma das empresas, e consultámos sete empresas, apresentou proposta. Foi levantada essa questão numa reunião de Câmara pela vereadora Lúcia Loureiro do Chega. Foi enviado um ofício, que está

Ata 2026/1

Ordinária

disponível no nosso site, com todo o enquadramento e histórico, envio de emails, comprovativos de transferências, todo o trabalho que nós fomos desenvolvendo e está também a ata final que considerou o concurso deserto. Já identificamos qual é o problema, tem a ver com os ossários. Estamos a retirar os ossários do mapa de quantidades e vamos submeter novamente para consulta prévia a execução da obra. Parques infantis já foi feita uma verificação, e algumas pessoas têm nos alertado que o Parque Urbano de Famalicão tem alguns problemas nos equipamentos, foi feito um levantamento pela Câmara Municipal com uma empresa que trabalha nessa área, já identificou as necessidades e vai fazer a intervenção. Como disse o parque canino que vai ter a casa de banho de serviço à população e apoio ao cemitério vai ser concretizado este ano. Comunicação institucional. Continuamos, como creio que tenham visto, nas redes sociais e não só a trabalhá-la. Temos um crescimento brutal de acessos, não só ao nosso site, mas também nas redes sociais, que no caso, por exemplo, do Instagram, somos a freguesia, das três freguesias, neste caso a mais pequena, que tem mais seguidores nessa rede social. Temos aqui um protocolo, está aqui a menção ao protocolo com os Serviços Municipalizados. Vai ser criado um balcão dos serviços municipalizados na Junta de Freguesia de Famalicão. Os serviços municipalizados vão transferir uma verba mensal para que a Junta contrate um funcionário a tempo inteiro que vai integrar os quadros da Junta e que fica a dar apoio não só aos Serviços Municipalizados, mas também a toda a área administrativa, à semelhança daquilo que já acontece. A única diferença é que, em vez de termos um funcionário que pertence aos quadros dos Serviços Municipalizados, vamos passar a ter um funcionário dos quadros da Junta de Freguesia. Havia uma primeira proposta deste protocolo que nós pedimos para alterar e depois refletiu-se em todas as Juntas de Freguesia, que previa que o protocolo era anual renovável. Com base na experiência do passado, aquilo que eu disse ao Presidente do Conselho de Administração dos Serviços foi que está tudo bem, hoje, amanhã ninguém sabe, depois estão cá outros, nós vamos contratar um recurso humano por tempo indeterminado e temos um contrato que é anual renovável e que previa que qualquer uma das partes podia renunciar o contrato unilateralmente. E aquilo que eu disse foi, nós não vamos, ou pelo menos este Executivo, não vai contratar uma pessoa por tempo indeterminado e assumir um encargo anual e depois ter um protocolo com os Serviços que no ano a seguir, se alguém se lembrar, cancela o protocolo e nós ficamos sem o financiamento. E aquilo que eu lhe disse é que a solução para mim é simples, é prever em contrato que o contrato pode ser rescindido por acordo mútuo entre as partes. Temos também um funcionário que já estava num âmbito e agora está em emprego apoiado em mercado aberto, que é uma candidatura que é apoiada pelo IEFP. Tolerâncias de ponto deliberámos, ao contrário daquilo que acontece no Concelho e acho que na região, para não dizer no país, que as tolerâncias de ponto todas, nós vamos acompanhar todas as tolerâncias de ponto que são concedidas pela Câmara Municipal e pelo Governo, mas mantemos o serviço em funcionamento. Experimentámos isso em dezembro, eu fiz questão de estar nos dois dias na Junta de Freguesia e percebemos que a população tem a necessidade, nem toda a gente tem tolerâncias de ponto naturalmente e o mundo continua a trabalhar e aquilo que decidimos foi, os trabalhadores continuam a usufruir das tolerâncias de ponto que têm em direito, mas a Junta e os Serviços têm que estar a trabalhar. Se temos dois funcionários, há um que goza da tolerância de ponto nesse dia, a Junta está a trabalhar e o outro goza no outro dia, a Junta não fecha. É esse o nosso objetivo e foi isso que nós aprovámos e deliberámos. Temos uma estagiária a trabalhar connosco também na área da comunicação, da EPN. Fizemos a representação institucional que tivemos que fazer, realizou-se a Assembleia Municipal, a Assembleia de Freguesia, a Sessão Solene de 25 de Abril, as Reuniões de Executivo públicas, uma proposta do António Vizinha, que todas as reuniões públicas que se realizam a última quinta-feira de cada mês passam a ser descentralizadas e à partida iremos centralizar estas sessões por uma questão de condições e até porque queremos promover, é a intenção da Mesa e do Presidente, promover depois a transmissão online destas sessões e convém que haja condições para tal. Deliberámos também, e podem consultar também no site da Junta, todas as ordens de pagamento das remunerações pelo menos dos membros do Executivo e há uma proposta hoje na Assembleia sobre isso, estão publicadas, se alguém quiser consultar, vai ver quanto é que nós recebemos, está lá divulgado no site da Junta, o relatório de execução do contrato interadministrativo também está publicado e todos os ofícios estão lá publicados. E temos uma visita agendada para a semana, que era também um dos objetivos e vamos conseguir concretizar, que é criar uma biblioteca na Freguesia, já contactámos o Clube Recreativo Estrela do Norte, vamos fazer utilização da sala de sócios, que atualmente não é utilizada, em parceria com a Biblioteca Municipal José Soares, vamos ter aqui um conjunto de livros para disponibilizar à população. Vai ser feita a intervenção no espaço e depois vamos utilizar a sala.”

A Assembleia tomou conhecimento.

(02) PONTO DOIS DA ORDEM DO DIA:

Apreciação e deliberação da Proposta de Alteração ao Regimento da Assembleia de Freguesia de Famalicão.

Interveio o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia para ler o preâmbulo da proposta de Regimento de modo a enquadrar esta proposta de alteração. “Preâmbulo: A Assembleia de Freguesia constitui o órgão deliberativo representativo da população, assumindo um papel central na definição, acompanhamento e fiscalização da atividade da Junta de Freguesia, bem como na promoção do debate democrático ao nível local. O exercício destas competências deve assentar em princípios de legalidade, transparência, responsabilidade e participação cívica, garantindo que a atuação dos órgãos autárquicos se desenvolve com proximidade aos cidadãos e em respeito pelos valores da democracia local. A evolução das exigências de funcionamento dos órgãos autárquicos, designadamente no que respeita à organização dos trabalhos, à clareza dos procedimentos e à utilização de meios digitais, impõe a adoção de um regimento atualizado, completo e operacional, que assegure regras claras de funcionamento e promova a eficiência dos trabalhos da Assembleia. Neste contexto, o presente Regimento visa estabelecer o quadro normativo de organização e funcionamento da Assembleia de Freguesia de Famalicão, em conformidade com o disposto na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e demais legislação aplicável, incorporando boas práticas de governação, reforçando os mecanismos de participação dos cidadãos e assegurando a transparência da atividade autárquica.”

Deliberação: Aprovada por maioria com oito votos a favor do Grupo de Cidadãos Eleitores "Por Famalicão" e do Partido Socialista e uma abstenção do Partido Chega.

(03) PONTO TRÊS DA ORDEM DO DIA:

Apreciação do Relatório do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências – Ano de 2025.

A Assembleia tomou conhecimento.

Ata 2026/1 Ordinária

(04) PONTO QUATRO DA ORDEM DO DIA:

Apreciação e deliberação da Prestação de Contas e Relatório de Gestão referente ao ano de 2025.

Interveio o Senhor Ricardo Vicente do Partido Socialista para dizer o seguinte: “Senhor Presidente da Junta, Senhores Membros da Assembleia, caros colegas, Gostaria de começar por reconhecer a fiabilidade, o rigor e a clareza dos documentos financeiros apresentados. São elementos essenciais para uma análise séria e transparente da gestão da freguesia e importa valorizar esse esforço. Tendo em conta os indicadores positivos que, na minha leitura, estes documentos evidenciam, gostaria de questionar quais são os investimentos futuros previstos para a nossa freguesia. Que áreas serão prioritárias? Que projetos estão a ser equacionados para dar continuidade a estes bons resultados e, sobretudo, para melhorar ainda mais a qualidade de vida da nossa população? Creio que este é o momento certo para, com base numa situação financeira aparentemente sólida, projetar o futuro com ambição e responsabilidade.” Interveio o Senhor Presidente do Executivo para dizer o seguinte: “Desde logo, um daqueles que será projeto prioritário será a construção, como dissemos, do Parque Canino com a valência. No fundo será o Parque Canino ali junto ao Cemitério de Famalicão e terá uma estrutura modular que vai contemplar, e isso já foi pedido à Câmara Municipal para articular com o Veterinário Municipal, uma sala ampla que servirá de apoio a um atendimento descentralizado do médico veterinário e terá uma casa de banho com acessibilidade para mobilidade condicionada, uma casa de banho pública que servirá também de apoio à população. O objetivo é que ele esteja pronto em agosto, estamos a fazer por isso, mas não conseguimos confirmar a 100%. Em relação à questão da ampliação do cemitério, vamos receber, e lá está, acredito que a análise também seja com base no saldo de gerência que transitamos para este ano, será incorporada também parte daquilo que já foi transferido pela Câmara Municipal e que será reforçado recentemente para ver se há ampliação do cemitério. E temos um conjunto de investimentos que queremos fazer em imobiliário urbano que vamos desenvolver ao longo do ano. Aquilo que será expectável é que nós vamos decidir quais são os pontos que ainda vamos intervir. Dentro daquilo que é o nosso programa e daquilo que apresentámos, queremos identificar quais são os principais pontos para fazermos a intervenção.”

Deliberação: Aprovada por maioria com oito votos a favor do Grupo de Cidadãos Eleitores "Por Famalicão" e do Partido Socialista e uma abstenção do Partido Chega.

(05) PONTO CINCO DA ORDEM DO DIA:

Apreciação e deliberação da 1.ª Alteração Modificativa ao Orçamento de 2026.

Interveio o Senhor Presidente do Executivo indicando que a sua intervenção também seria um complemento às declarações prestadas no ponto anterior e disse “Nós queremos reforçar, e aquilo que está previsto é fazermos um reforço também a nível de equipamentos de proteção individual e de equipamentos para assistentes operacionais. A questão dos projetos é fundamental. Vamos adjudicar a execução do projeto da Zona Desportiva, tal como já temos em curso a questão do Parque Canino. Ou seja, o objetivo, à semelhança daquilo que aconteceu com o cemitério, é que seja a Junta a promover a execução desse tipo de projetos para podermos apresentar à Câmara Municipal. E há bocado não falei sobre isso, porque tinha esse apontamento. Existe um novo gabinete dentro da Nazaré Qualifica, que é um novo gabinete de apoio ao investimento, que tem uma técnica, que até reside na freguesia, que vai prestar esse apoio a todas as necessidades de investimento, e que nós temos os projetos identificados, ela identifica-nos quais é que são os avisos, que já estão identificados para várias atividades, e nós, com base nos projetos que já temos, conseguimos eventualmente inseri-los para financiamento comunitário. E então temos um reforço significativo da rubrica de projetos para conseguirmos elaborar esses projetos.”

Deliberação: Aprovada por maioria com oito votos a favor do Grupo de Cidadãos Eleitores "Por Famalicão" e do Partido Socialista e uma abstenção do Partido Chega.

(06) PONTO SEIS DA ORDEM DO DIA:

Apreciação e deliberação da 1ª Alteração Modificativa ao PPI de 2026.

Interveio o Senhor Ricardo Vicente do Partido Socialista para dizer o seguinte: “Senhor Presidente, da análise dos documentos consta uma rubrica que gostaria que fosse esclarecida, mais concretamente a rubrica de “Outros projetos”, que ficará com uma dotação de cinquenta mil euros. Questiono, assim, que projetos são estes?”

Interveio o Senhor Presidente do Executivo para dizer o seguinte: “No fundo, nós, e por falarmos de mandatos atuais e anteriores, fruto de boa gestão também do passado, que é importante dizer. Aquilo que nós queremos é permitir que fique, neste caso, nesta rubrica de investimento de “Outros Projetos”, uma dotação de cinquenta mil euros, de dinheiro que fica de parte para, na sequência daquilo que eu estava a dizer há pouco, na possibilidade de candidarmos determinados projetos, imaginemos esta zona desportiva, temos um projeto, custa cento e cinquenta mil euros, encontramos um financiamento de 85%, não conseguimos a magistratura de influência que conseguimos para o cemitério de Famalicão, em que a Câmara consegue suportar a diferença, nós temos esta possibilidade, desta verba, para avançar com o projeto. Não queremos estar dependentes da Câmara Municipal ou de qualquer outro organismo para conseguirmos avançar com projetos, havendo essa necessidade. Obviamente, os cinquenta mil euros não vão dar para executarmos um projeto por inteiro, mas se tivermos um financiamento que vá até 85%, se calhar permite estes 15% que nós consigamos avançar. Imaginemos que chegamos ao pé da Câmara e dizemos precisamos destes vinte mil euros para executar este projeto e a Câmara diz, agora não conseguimos, só conseguimos daqui a seis meses. Ok, nós temos aqui e depois a regressão à rubrica de origem. É este o objetivo de ter aqui estes cinquenta mil euros de parte.”

Deliberação: Aprovada por maioria com oito votos a favor do Grupo de Cidadãos Eleitores "Por Famalicão" e do Partido Socialista e uma abstenção do Partido Chega.

(07) PONTO SETE DA ORDEM DO DIA:

Apreciação e deliberação da Proposta 2026/12 - Isenção excecional de taxas relativas a intervenções no Cemitério da Freguesia de Famalicão.

Interveio o Senhor Ricardo Vicente do Partido Socialista para dizer o seguinte: “Relativamente a este ponto, manifesto o meu voto favorável à proposta de isenção de taxas, por considerar que se trata de uma medida positiva e alinhada com o interesse da nossa população. Quero também referir que, e tal como contacto prévio por parte do Senhor Presidente, transmiti a minha posição favorável a este tipo de medidas.

Ata 2026/1 Ordinária

Aproveito ainda para reforçar que estou inteiramente disponível para apoiar não só esta, mas também outras iniciativas semelhantes que possam surgir no futuro, desde que sejam em prol da população e contribuam para a melhoria das condições de vida dos nossos fregueses.”

Interveio o Senhor Presidente do Executivo para dizer o seguinte: “Sim, só fazer um enquadramento para quem não tem conhecimento, nós no fundo apresentámos esta proposta que isenta durante sessenta dias tudo o que seja reparação de campas, etc., no cemitério. Ou seja, tem que apresentar o requerimento, mas não tem custos associados, mas o objetivo era aprovarmos à data e isto obriga, de acordo com o Regulamento de Tabelas e Taxas, que seja uma competência, neste caso é uma competência do órgão deliberativo da Assembleia de Freguesia. Para não estarmos a aguardar por este momento para podermos divulgar, tomei a liberdade de contactar os membros da Assembleia de Freguesia, os representantes dos grupos da Assembleia de Freguesia, na perspetiva de podermos divulgar antes à população uma coisa que seria deliberada mais tarde para que a população pudesse usufruir. E neste caso, reconhecer tanto da parte do Partido Socialista como da parte do Chega, aquilo que disseram foi que “claro que sim, da nossa parte não há problema” e nós divulgámos à população que pudesse utilizar deste benefício, que tem efeitos retroativos a 15 de março e que decorre até dia 15 de maio.”

Deliberação: Aprovada por unanimidade.

(08) PONTO OITO DA ORDEM DO DIA:

Apreciação e deliberação da Proposta 2026/17 - Divulgação das remunerações dos eleitos locais no sítio institucional da Junta de Freguesia de Famalicão.

Interveio o Senhor Presidente do Executivo para dizer o seguinte: “No fundo foi uma proposta que levámos à reunião do Executivo. Como disse há pouco, se forem ao site da Junta, Executivo, Remunerações dos Eleitos Locais, têm lá Presidente, Secretário, Tesoureira, todos os meses é atualizado o valor, as ordens de pagamento que são feitas para as nossas contas bancárias. E a proposta é aqui recomendação para o debate, se entenderem que assim possa ser, uma ótica de transparência, que se saiba quanto é que, perdoem-me a expressão, miseravelmente os membros da Assembleia de Freguesia recebem por cada uma das sessões que aqui está, que aqui decorre. Que, se salvo erro, são 14 euros, 13 euros?”

Deliberação: Aprovada por unanimidade.

(09) PONTO NOVE DA ORDEM DO DIA:

Apreciação do Protocolo de Colaboração com o FOR-MAR.

Interveio o Senhor Presidente do Executivo para dizer o seguinte: “Foi o protocolo que falei há pouco, no fundo, aquilo que estabelecemos com o FORMAR, o custo deles para a formação por pessoa é de 60 euros, nós conseguimos uma redução de 50%, ou seja, a Junta vai fornecer gratuitamente à população, a qualquer um de vós que se queira inscrever em formação em suporte básico de vida com desfibrilador automático externo. Pode-se inscrever, nós vamos lançar esta comunicação. Pode-se inscrever que a Junta vai assumir esse encargo e esperemos que possam usufruir desta formação gratuita. É uma das várias iniciativas que temos preparadas neste âmbito.”

A Assembleia tomou conhecimento.

(10) PONTO DEZ DA ORDEM DO DIA:

Apreciação do Protocolo de Cooperação com os Serviços Municipalizados da Nazaré.

Interveio o Senhor Presidente do Executivo para dizer o seguinte: “Também tinha referido há pouco. Basicamente, vai ser criado o balcão dos serviços municipalizados. A Junta vai receber um valor de 2000 euros mensais para fazer face às despesas que têm com o trabalhador que vai contratar para o efeito.”

A Assembleia tomou conhecimento.

(11) PONTO ONZE DA ORDEM DO DIA:

Processo de Ampliação do Cemitério de Famalicão

Interveio o Senhor Presidente do Executivo para dizer o seguinte: “No fundo, está aqui todo o trabalho que foi desenvolvido até então. Inclusive, é o relatório final como referi que informa que não foi apresentada qualquer proposta e declara deserto o presente procedimento. Aquilo que vamos fazer, como disse há pouco, foi retirar os ossários do mapa de medições e lançar uma nova consulta prévia para adjudicar a empreitada e para ampliar o cemitério de Famalicão. Deixar a nota, aproveitar que assim que o procedimento estiver em curso queremos também fazer uma sessão com a população para discutirmos alguns pontos a favor do cemitério e percebermos de que forma é que podemos também melhorar aquilo que é a resposta à população, infelizmente, neste equipamento.”

A Assembleia tomou conhecimento.

Não havendo mais intervenções no Período da Ordem do Dia, foi dado o mesmo por encerrado.

APROVAÇÃO DA MINUTA DA ATA

A Sra. Secretária da Mesa da Assembleia, Paula Rodrigues, procedeu à leitura da minuta da ata.

Deliberação: Aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, foi pelo Senhor Presidente da Assembleia declarada encerrada a reunião pelas vinte e duas horas e quarenta e cinco minutos.

Ata 2026/1
Ordinária

Famalicão, 22 de abril de 2026
Os Membros da Assembleia,
O Presidente da Assembleia de Freguesia,



(Rui Manuel Oliveira Gomes)

A Primeira Secretária,



(Paula Cristina Marques Rodrigues)

O Segundo Secretário,



(Rafael José Fernandes Faustino)